

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Decorridas as discussões das temáticas apresentadas, o XVIII<sup>o</sup> Conselho Consultivo do Ministério dos Transportes, sob o lema “**50 Anos a Conectar Angola | História que nos inspira, futuro que nos une**” abordou, de forma integrada, o balanço dos 50 anos do sector dos transportes em Angola e a definição de uma visão estratégica para o futuro, incidindo sobre o capital humano, infra-estruturas e mobilidade, logística, conectividade, transformação digital e sustentabilidade, com enfoque na modernização e integração regional.

Após dois dias interactivos, com debates e intercâmbio de experiências, amplamente enriquecidos por um leque diversificado de prelectores, audiência física e virtual, o XVIII<sup>o</sup> Conselho Consultivo do Ministério dos Transportes produziu as seguintes conclusões:

- I. O sector dos transportes afirma-se como um pilar estratégico do desenvolvimento nacional, com impacto directo na competitividade, integração económica e qualidade de vida, exigindo maior foco na execução, eficiência e responsabilização institucional;
- II. O contexto actual, marcado por transformações tecnológicas, ambientais e geopolíticas, impõe o reforço da capacidade institucional e da qualificação do capital humano como condições essenciais para a sustentabilidade e credibilidade do sector;

- III. As parcerias público-privadas e as concessões são instrumentos críticos para a modernização e eficiência das infra-estruturas, dependendo do equilíbrio adequado entre interesses públicos e privados, de um quadro regulatório estável e robusto e de uma gestão contratual eficaz;
- IV. A digitalização dos sistemas de transporte, em particular dos portos e da navegação aérea, é indispensável para a competitividade, não obstante a exposição significativa a riscos cibernéticos com impacto operacional, exigindo abordagens integradas de segurança digital;
- V. Reposicionar o sector ferroviário e a mobilidade urbana como prioridades estratégicas, através de abordagens integradas que combinem investimento, reforma da governação, integração modal e sustentabilidade financeira;
- VI. A mobilidade urbana e a conectividade logística constituem factores críticos na economia nacional, com impacto directo na produtividade, custo de vida, competitividade e estabilidade macroeconómica, sendo que a sua ineficiência gera perdas significativas de PIB e exclusão social;
- VII. Os corredores de desenvolvimento, em particular o Corredor do Lobito, posicionam Angola como actor relevante na integração regional e logística atlântica, embora o seu potencial dependa da consolidação da governação, financiamento sustentável e integração de cadeias de valor;

- VIII. A navegação aérea em Angola encontra-se num momento que exige cada vez mais a adesão a processos modernos de desenvolvimento tecnológico e alinhamento com padrões internacionais para garantir segurança, eficiência e competitividade;
- IX. O mercado africano de transporte aéreo apresenta forte potencial de crescimento e expansão de conectividade, mas continua condicionado por desafios estruturais relevantes, como *safety* e *security*, custos operacionais elevados, políticas proteccionistas e limitações de competitividade das companhias aéreas;
- X. Não obstante os contrangimentos estruturais do contexto africano, o País dispõe de vantagens geoestratégicas que permitem ambicionar um posicionamento como *hub* regional;

## RECOMENDAÇÕES

Face às constatações anteriormente referidas, o XVIII<sup>o</sup> Conselho Consultivo do Ministério dos Transportes recomenda o seguinte:

- I. Promover reformas regulatórias, investimento contínuo e capacitação técnica, assegurando o reforço de competências, transparência, autonomia institucional, foco na execução e monitorização de resultados;
- II. Apostar de forma estruturada na qualificação do capital humano, através de programas de formação, certificação nacional e internacional, desenvolvimento de academias sectoriais, alinhadas com as necessidades dos subsectores;
- III. Consolidar e expandir o modelo de parcerias público-privadas, com contratos que assegurem adequada partilha de riscos e mecanismos eficazes de monitorização;
- IV. Reforçar a estratégia de conectividade regional e internacional, com foco no desenvolvimento de *hubs*, expansão de rotas, melhoria da eficiência operacional e fortalecimento da posição competitiva de Angola no contexto africano;
- V. Implementar uma abordagem estratégica integrada para a mobilidade urbana, centrada na melhoria da governação, expansão do transporte público estruturado, integração modal e financiamento sustentável, visando reduzir perdas económicas;

- VI. Acelerar a transição para sistemas integrados e digitais (ICNS), com reforço da cibersegurança, gestão do espectro e modernização das infra-estruturas de navegação aérea;
- VII. Integrar as diferentes plataformas digitais públicas que concorrem para o processo de licenciamento e certificação para o exercício de actividades no sector dos transportes;
- VIII. Acelerar a operacionalização do Mercado Único Africano de Transporte Aéreo (MUTAA) em Angola, através do reforço do quadro regulatório, melhoria da competitividade do sector, investimento em infra-estruturas, reforço da frota, conectividade e consolidação da segurança operacional, visando posicionar o País como *hub* regional;
- IX. Fortalecer a capacidade institucional dos reguladores sectoriais, em particular com o conhecimento técnico e processos tecnológicos alinhados aos padrões internacionais, visando dar resposta as auditorias de conformidade, bem como assegurar a efectiva supervisão e fiscalização dos regulados;
- X. Implementar programas de formação e certificação online (IATA, ICAO, IMO, Lloyds institute e outras instituições reconhecidas), licenciar e auditar entidades formadoras nacionais, garantindo acreditação válida e reconhecimento internacional;
- XI. Estabelecer e consolidar academias sectoriais com currículos do ensino secundário ao superior, estruturando a grelha curricular em função das necessidades da indústria com foco na certificação;

- XII. Estimular parcerias com o sector privado para ampliar a capacidade de investimento, formação, certificação e operação, assegurando maior eficiência e dinamismo do ecossistema dos transportes;
- XIII. Promover iniciativas de partilha de conhecimento, de modo a assegurar uma transição inter-geracional otimizada no sector dos transportes.